

O FUNDAMENTO E FINALIDADE ÚLTIMA DA EDUCAÇÃO TEOLÓGICA

Russell P. Shedd*

INTRODUÇÃO

O cristianismo na América Latina se desenvolve rapidamente em direções que já penetraram a sociedade em geral. A democratização e descentralização na cultura ocidental são fenômenos bem conhecidos. Nos últimos anos pregadores evangélicos têm descoberto que os meios de comunicação de massa são eficientes para alcançar o alvo de levantar igrejas, independentes dos laços denominacionais. O "marketing" não é mais estranho nos meios de divulgação do evangelho.

A independência das igrejas e de seus líderes é a nova realidade em muitas igrejas e denominações. Como o Papa não controla a vida dos leigos, e mal consegue manter a Igreja Romana nos trilhos com o forte esquema de controle, não é de admirar que hoje as denominações tradicionais tenham pouca influência sobre a teologia e a prática das comunidades a elas filiadas.

A participação do laicato na liderança da igreja torna-se importante ao mesmo tempo em que se destacam os líderes que partem por um caminho independente. Quem lamenta a falta de lealdade aos velhos hinos do *Cantor Cristão* e do *Hinário Presbiteriano* ou a manutenção dos rituais consagrados durante décadas? Todavia a Igreja Universal do Reino de Deus mantém uma uniformidade em suas práticas e doutrinas que pode provocar somente admiração. Tradição e domínio da denominação são substituídos por líderes fortes e às vezes inescrupulosos.

Por um lado estamos nos confrontando com as características da Igreja Primitiva em que "leigos" pregaram o evangelho e plantaram igrejas sem orientação ou autorização de um apóstolo ou líder da "Igreja Mãe". Notem-se os casos de Antioquia e Roma, além de muitas outras não registradas na história. Por outro lado, a característica do coronelismo e as grandes massas de população das periferias das cidades latino-americanas favorecem o surgimento de homens que falem com autoridade. No Brasil, líderes como David Miranda, Manuel de Melo, Edir Macedo e muitos outros, menos co-

* Russell Philip Shedd, PhD, é conferencista e conhecido autor de muitos artigos e mais de 15 livros, e também editor da *Bíblia Vida Nova*. Fundador e ex-diretor de Edições Vida Nova, é titular de Novo Testamento na Faculdade Teológica Batista de São Paulo.

nhecidos, são responsáveis em grande parte pelo florescimento das "igrejas" evangélicas que preocupam as denominações históricas.

John Marcom Jr. escreveu na revista *Forbes*¹, que o fenômeno das igrejas evangélicas da América Latina acompanha os caminhos trilhados por John Wesley e seus colegas na Inglaterra do século 18. Wesley escreveu em 1786: "Alguns deles, talvez muitos, gritam juntos com toda a força vocal possível; alguns caem como se tivessem morrido e mantêm-se tão inertes como um cadáver, mas logo se levantam de novo e bradam 'Glória, glória'."² Ellie Halevy, importante historiador francês, observou que os grupos evangélicos do século 18 e 19 forneceram os recursos que mantiveram a sociedade coesa na Inglaterra no meio de transformações sociais tremendas. Essa influência chegou a acabar com a escravidão, com o duelo, e introduziu leis trabalhistas para controlar o emprego de crianças e a observação do domingo como dia de descanso. Implantaram a famosa moralidade da classe média inglesa.

Marcom afirma que o protestantismo tem substituído o catolicismo romano como a fé praticada no Brasil. A velha ordem hierárquica e social está mudando na direção de uma sociedade compatível com o capitalismo. De 15-20% da população assistiam aos cultos evangélicos enquanto apenas 6% freqüentavam as igrejas protestantes em 1980. Marcom ainda nos lembra de que Max Weber concluiu que a ética protestante e o espírito capitalista emergiram somente "depois que o auge do entusiasmo puramente religioso havia passado".

Outro fator de muita importância neste quadro de crescimento diz respeito às características de avivamento tão fortes no evangelicalismo latino-americano. As igrejas que crescem não incluem muitos nobres nem a população elitista profissional. As massas que engrossam as fileiras das igrejas dinâmicas são justamente as dos carentes, dos necessitados, dos que tem fortes tendências para apostar na Teologia da Prosperidade. O Catolicismo preparou a mentalidade dos pobres a crer em milagres, mas não aproveitou a metodologia que hoje domina o cenário brasileiro. As igrejas que dão prioridade à solução dos problemas causados pelo demônio, dizem que garantem a cura divina e soluções milagrosas para problemas financeiros e familiares intermináveis.

A base bíblica para toda esta efervescência avivamentista depende de textos bíblicos que supostamente garantem a vida melhor que todos almejam. Um estudo cuidadoso da Bíblia para descobrir a verdade revelada por meio de exegese e teologia bíblica

¹ John Marcom Jr., "The Fire Down South" *Forbes* (15 de outubro, 1990) 56-71.

² Ibid, 56., artigo citado.

não interessa muito. Revelações a la Kenneth Hagin³ são muito mais interessantes. Valnice Milhomens não tem receio de declarar publicamente que Isaías 53:4 garante a saúde para todos os que crêem. O Pr. R. R. Soares anuncia a mesma mensagem pela televisão quase todos os dias. A prosperidade, a cura e a solução dos problemas que afligem os espectadores, tem uma solução na "fé" pela qual se pode tomar posse dos "direitos" que Deus nos outorga na Bíblia. Convidam-se "amostras" para testemunhar curas e milagres recebidos em resposta às "declarações de fé". Nos templos da Igreja Universal do Reino de Deus fazem-se correntes de oração que oferecem empregos para os desempregados. A maneira de mostrar "fé" é contribuir até o último centavo do bolso. E ensinam que Deus retribui o sacrifício com retorno muitas vezes maior do que foi "investido". O Dr. Ebenezer Soares Ferreira, reitor do Seminário Batista do Sul, no Rio de Janeiro diz: "Eles (estes líderes avivamentistas e carismáticos) são um desafio que convocam as outras comunidades a despertar. Eles alcançam pessoas de maneiras que outras igrejas não conseguem alcançar. Estão sacudindo a Igreja Católica e assumem uma postura agressiva contra a "macumba" e os "cultos afro-brasileiros"⁴

Nosso desejo de mencionar tudo isso visa lembrar que nossa influência sobre as igrejas evangélicas latinas (pelo menos no Brasil) é minoritária. É provável que 80% ou mais da população que se declara protestante tem pouco ou nenhuma relação com seminário e instituições de preparo teológico relacionados com a AETAL. Observamos que a pressão que os pastores "tradicionais" enfrentam é justamente no sentido de descobrir como podem alcançar o sucesso que os carismáticos têm alcançado por meio de uma hermenêutica duvidosa.

Queremos nesta palestra buscar alguns subsídios bíblicos para uma educação teológica aplicável à nossa realidade conturbada.

MATÉRIA-PRIMA - O FUNDAMENTO BÍBLICO DA EDUCAÇÃO TEOLÓGICA

A Visão do Ministério Apresentada por Jesus

Jesus escolheu os futuros líderes dentre homens que trabalhavam. Não eram da sociedade menos favorecida nem dos líderes religiosos da nação. Eram pescadores, um cobrador de impostos,

³ Veja Alan Pieratt, *O Evangelho da Prosperidade*, (São Paulo, Vida Nova: 1993) para a análise profunda das obras e das revelações de Hagin.

⁴ Marcom, "The Fire Down South" 56,64,66.

um *sicário* (revolucionário), e outros cujas posições na sociedade não eram detalhadas. Aparentemente isso não importava muito. Sabiam ler e falar grego.

O convite de Jesus para Simão e André incluiu dois elementos. Primeiro, deviam seguir a Jesus, isto é, passar bastante tempo em sua companhia (Mt 4:18; Mc 3:14). O segundo elemento foi o propósito desta caminhada declarado por Jesus: "...eu vos farei pescadores de homens" (Mt 4:18). Talvez não tenham entendido bem o que Jesus esperaria deles, mas o propósito de serem transformados em pescadores de homens foi lançado. Seriam evangelistas. Convenceriam os perdidos a se tornarem candidatos do reino. No fim do seu ministério, Jesus novamente salientou essa obrigação. Depois de declarar sua autoridade total sobre o céu e terra, ele disse aos seus "obreiros": "Ide e fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as cousas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos" (Mt 28:18-20).

O propósito final de Jesus relativo aos seus seguidores foi que eles fossem evangelistas e mestres. Devem anunciar Jesus Cristo como Messias, o Filho de Deus, e oferecer vida pela fé no Seu nome (Jo 20:31). Nesse nome, os novos crentes devem ser batizados e admitidos em grupos de discípulos. Aprenderiam a observar tudo que Jesus ensinou à primeira geração de discípulos.

A educação de Jesus teve a finalidade clara de formar mestres habilitados a ensinar fielmente o que Ele mesmo ensinara e aprender a praticar tudo que Ele ordenou.

No dia de Pentecostes, a pregação de Pedro demonstrou o tipo de aluno que ele foi. A mensagem que pregou foi altamente convincente. Despertou nos ouvintes o desejo de serem membros da igreja, que, até o momento, não contava muito mais do que cento e vinte membros. Percebemos que logo que os convertidos eram batizados (sinal de compromisso com Jesus), eles "perseveravam na doutrina dos apóstolos" (At 2:42). Os ensinamentos de Jesus foram certamente o principal conteúdo desse ensino dos discípulos transformados em apóstolos.

A Filosofia de Ministério Segundo Paulo

Paulo também revelou alvos paralelos aos de Jesus quando recomendou a Timóteo que "O que de minha parte ouviste através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis que sejam idôneos para instruir a outros" (2 Tm 2:2). Felizmente não há muita dúvida sobre aquilo que Paulo ensinava, devido a preservação de suas treze cartas no cânon do Novo Testamento.

A filosofia de ministério de Paulo se manifesta em alguns

versículos freqüentemente citados. Em Rm 15:16 ele se denomina "ministro (*leitourgos*) de Cristo Jesus entre os gentios, no sagrado encargo de anunciar o evangelho de Deus, de modo que a oferta dele (os gentios) seja aceitável, uma vez santificada pelo Espírito Santo..." Não ousarei discorrer sobre coisa alguma senão daquelas que Cristo fez por meu intermédio, para conduzir os gentios a obediência, por palavra e por obras" (v. 18). Claramente, o anúncio do evangelho, seguido pelo ministério didático na comunhão da igreja com auxílio do Espírito Santo foi o modelo de trabalho que Paulo seguia.

O Apóstolo explicita a mesma intenção em Colossenses 1:28. Cristo é anunciado juntamente com uma advertência sobre o perigo de rejeitar a oferta de salvação. A todos que aceitam o evangelho é ministrado o ensino com "toda sabedoria" (envolvendo a obediência às ordens de Cristo e a catequese da Igreja Primitiva). A finalidade sempre foi de apresentar todos "perfeitos" em Cristo. Com esta frase devemos entender a maturidade que recomenda responsabilidade em todas as áreas da vida. "Todos, pois que somos perfeitos, tenhamos este sentimento; e, se porventura pensais doutro modo, também isto Deus vos esclarecerá" (Fl 3:15). Paulo admite que ainda não alcançou a perfeição (v.12), mas prossegue para conquistar aquilo para o que também foi conquistado por Cristo.

O Apóstolo relembra Timóteo que ele precisa permanecer naquilo que aprendeu (principalmente de Paulo). Mas ao mesmo tempo deve continuar a manter as sagradas letras no centro de sua atenção. "São elas", disse o Apóstolo, que "podem tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus" (2 Tm 3:14, 15).

A Centralidade das Escrituras

Em seguida Paulo declara que "Toda escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra" (2 Tm 3:16, 17). A aplicação das Escrituras ao aprendizado é prioritária porque o bispo precisa ser apto para ensinar (1 Tm 3:2). Como poderá ensinar aquilo que não aprendeu nem praticou? Por isso Paulo exorta Timóteo a cuidar de si mesmo e do ensino (*didaskalia*, 1 Tm 4:16), porque de outra forma o cristianismo esvanece, sendo substituído por opiniões humanas. Ted Ward, conhecido erudito na área de educação, há muitos anos em palestra em São Paulo afirmou que o ensino só se efetua quando o aluno muda de comportamento. Quando os fatos apenas informam ou alcançam o intelecto, o ensino carece do elemento essencial na educação teológica.

Em segundo lugar, Paulo assinala a capacidade que as Escrituras tem de repreender (*elagmon*). A obra do Espírito Santo no

dia de Pentecostes mostra a utilidade que as Escrituras tem para produzir convicção. Jesus ensinara que o ministério do Espírito (*Parakletos*) seria de convencer (*elegksei*) o mundo acerca do pecado, da justiça e do juízo (Jo 16:8). A finalidade última da educação teológica é saber aplicar as Escrituras com o poder do Espírito para tocar a consciência dos pecadores.

Em terceiro lugar, Paulo afirma que a Bíblia também é útil para a correção (*epanorthosin*). A raiz *orthos* lembra-nos de doutrinas e práticas corretas. Diz Richard Lovelace: "Praticamente todos os problemas da igreja, inclusive a teologia ruim, emanam de uma espiritualidade defeituosa. A atenção dada à teologia espiritual, isto é, a questão de como guardar todas as células do Corpo de Cristo em ótima saúde e funcionando da melhor maneira possível, deve culminar numa nova vitalidade para a Igreja".⁵

Finalmente Paulo afirma que as escrituras são úteis para a educação na justiça. Educação (*paideia*) sugere a influência que os pais tem na formação dos filhos. Repetidas vezes o autor de Hebreus emprega esta palavra para comparar a educação de um pai humano com o Pai celeste. A disciplina divina dói como açoite (12:6), repreende como uma bronca (v.5), mas prova o amor de Deus por nós. O filho que não recebe educação do Pai não deve crer que é realmente um filho (v.8). Quando a disciplina de Deus é recebida com a atitude certa, produz vida e santidade (vv. 9-10).

Devemos portanto entender claramente que a finalidade última da educação teológica não se distingue da finalidade que as próprias Escrituras tem na acepção do apóstolo Paulo. Ele acrescenta a estes quatro termos o alvo de perfeição (*artios*) e habilitação para toda espécie de boas obras (v. 17).

Longe de desprezar as boas obras, todos os escritores do Novo Testamento promovem as boas ações dos cristãos como merecedores de elogios por parte dos mundanos. "Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus" (Mt 5:16). A igreja de Jerusalém mostrou, logo no início, a vida de unidade e cuidado mútuos de uma família bem unida. Alguns chegaram ao ponto de vender suas propriedades e distribuir o ganho entre os necessitados. "Contavam com a simpatia de todo o povo" (At 2:47) parece explicar o que Jesus quis dizer com a luz dos cristãos a brilhar. "Em todos ele havia abundante graça, pois nenhum necessitado havia entre eles" (At 4:33-34) mostra que, ainda que as autoridades perseguissem a Igreja, o povo comum não deixou de ser impressionado pelo amor sacrificial.

⁵Richard, Lovelace, *Dynamics of the Spiritual Life* (Exeter: Paternoster, 1979) 58.

A prioridade no currículo das escolas criadas para formar cumpridores da Grande Comissão deve ser o conhecimento das Escrituras e a demonstração do poder do evangelho (Rm 1:16).

Jesus condenou os saduceus porque não conheciam as Escrituras nem o poder de Deus (Mc 12:24). Após três anos de ministério árduo em Éfeso, Paulo declarou que jamais deixou de anunciar "coisa alguma proveitosa" (At 20:20). Ao deixar a cidade, disse sobriamente: "Encomendo-vos ao Senhor e a palavra da Sua graça para vos edificar e dar herança entre todos os que são santificados" (At 20:32).

Mas elevar esta finalidade última da educação teológica não deve diminuir o papel de outras disciplinas. As línguas originais, a exegese e a hermenêutica, tudo auxilia no propósito de formar líderes que procuram se apresentar a Deus como obreiros aprovados, "que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade" (2 Tm 2:15).

No final das contas, todos os componentes de um curso que pretende formar líderes capacitados para ministrar devem passar pelo crivo de tornar a comunicação da vontade de Deus compreensível, relevante e obrigatória. A quintessência da educação teológica é a revelação inspirada.

O FUNDAMENTO NA FORMAÇÃO DO LÍDER QUE MERECE O TÍTULO "HOMEM DE DEUS"

Elementos Básicos do Caráter

A Virtude da Humildade

A seleção de pessoas que devem se candidatar para aproveitar a educação teológica merece muita atenção. Ninguém pensaria em mandar um time de futebol para representar seu país se não tivesse as qualificações que o destacam da maioria dos jogadores. Paulo salienta fidelidade e idoneidade (2 Tm 2:2). Jesus aponta para humildade ou pobreza de espírito. Refere-se à pessoa que é vulnerável, totalmente dependente, no sentido de que não tem nada de si que acha poder oferecer a Deus em troca de qualquer favor dele. Para o pobre de espírito ele próprio não tem mérito algum. Tudo o que recebe, portanto, é um favor imerecido. Vive na graça porque tudo o que Deus lhe dá não decorre de algum valor que ele tenha para Deus, mas unicamente como um privilégio recebido pela graça. Os discípulos discorriam entre si no caminho acerca de "qual seria o maior". Jesus então lhes disse: "Se alguém quer ser o primeiro, será o último e servo de todos" (Mc 9:34-35). Ilustrou esta verdade tomando uma criança nos braços e dizendo que "qualquer que receber uma criança, tal como esta, em meu nome, a

mim me recebe; e qualquer que a mim me receber, não recebe a mim, mas a quem me enviou" (v.37). Como não há entrada para o reino, a não ser pela porta estreita da humildade, o ministério não deve ser marcado por grandes e imponentes reuniões e palestras, mas por serviço dirigido aos mais frágeis e dependentes.

Richard Baxter, brilhante pastor na Inglaterra no século 18, falou corretamente quando disse que a humildade não é um mero ornamento do cristão, mas uma parte essencial da nova criatura. Neste ponto, John Stott nos adverte de que o evangelho colide violentamente com o mundo. Nietzsche estava errado. Não é o "ubermensche", duro, ousado, dominador, "senhor da terra", que representa Cristo no mundo. Nenhuma tentativa de destronar Deus e de substituí-lo será bem sucedida a longo prazo. "Eu sou o Senhor, este é meu nome; a minha glória, pois não a darei a outrem" (Is 42:8; 48:11).

"Deus escolheu as cousas loucas do mundo para envergonhar os sábios, e escolheu as cousas fracas do mundo para envergonhar as fortes" (1 Co 1:27). Isto mostra nitidamente que Paulo concordava com Jesus. Aos anciãos de Éfeso, Paulo disse que serviu (*doulouo*) ao Senhor em Éfeso com "toda humildade" (At 20:19).

Richard Niebuhr define a cultura como o ambiente secundário que a humanidade impõe à ordem natural... A cultura é composta de língua, hábitos, idéias, fé, costumes, organização social, invenções, processos tecnológicos e valores. Como escaparemos da imposição da cultura mundana à igreja, de maneira que nossas instituições de ensino almejem melhorar sua qualidade acadêmica, mas sem estragar o espírito do formando? No mínimo devemos lembrar constantemente que o alvo do treinamento é o mesmo que Jesus anunciou. "Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração, e achareis descanso para as vossas almas" (Mt 11:29). Pelo menos os humildes podem contar com a graça de Deus enquanto os soberbos se confrontarão com a sua inimizade (Tg 4:6).

A Virtude de Derramar Lágrimas

Se pressupomos corretamente que as Bem-aventuranças são qualidades que Deus valoriza, creio que seria valioso enfatizar também a importância das lágrimas para conseguir os interesses do reino. A felicidade dos que choram é pouco mencionada hoje, e muito menos recomendada. Há muitas razões para chorar, tais como separações prolongadas, a morte, dores insustentáveis e a condenação eterna (Mt 22:13). Todos esses motivos se enquadram na tristeza que produz morte (2 Co 7:10).

Mas há tristeza bendita que produz arrependimento ... "fostes contristados segundo Deus" (2 Co 7:9). Paulo mesmo derramou mui-

tas lágrimas (2 Co 2:4) por causa dos coríntios. O amor que ardia no seu coração não lhe permitiu ficar acomodado diante das atitudes dos seus "filhos" na fé. Paulo experimentara novamente as dores de parto quando os gálatas começaram a optar por outro evangelho (Gl 4:19).

Jesus chorou, não apenas no túmulo de Lázaro, mas ao ver a cidade de Jerusalém que tinha rejeitado o que lhe traria a paz (Lc 19:41-42). Chorou no Getsêmani: "Nos dias de sua carne, tendo oferecido, com forte clamor e lágrimas, orações e súplicas a quem possa livrar da morte, e tendo sido ouvido por causa de sua piedade..." (Hb 5:7); revela mais claramente o que motivou as lágrimas do Senhor. Não foi justamente o peso dos pecados que carregou em obediência a vontade de seu Pai?

O perigo que avisto em nossos dias é o de produzir profissionais que não sabem emocionar-se pelos pecados próprios nem pelos pecados dos membros da igreja pelos quais hão de prestar contas (Hb 13:17).

Quem teve a graça de conviver com um pastor da estirpe de Joseph Alleine?⁶ Quando ele orava derramava de tal maneira o seu coração diante de Deus que ninguém conseguia ouvi-lo sem se comover. Muitos derramaram lágrimas ao ouvir George Whitefield pregar. Isso não era de admirar, em vista do tipo de homem que Deus preparou para ministrar a palavra no século 18. Foram também as lágrimas de Erlo Stegen, missionário entre os zulus na África do Sul, que marcaram o fim de um período de profunda aridez. O ministério do Espírito Santo foi tão marcante que "pais de santos" vieram para ele até receber libertação. A igreja cresceu sem manipulações e sem teologias populares para incluir milhares de membros. O templo em Qua-siza-bantu comporta mais ou menos 10.000 pessoas. O fruto do Espírito marca a comunhão e a adoração dos humildes africanos.⁷

A Virtude da Mansidão

São os mansos que também devem adentrar as fileiras dos que buscam o caráter que honra a Deus (Mt 5:5). Walter Hilton afirmou na sua obra *The Ladder of Perfection*, do século 14, que a falta desta virtude põe a imagem de Cristo na igreja atrás de uma nuvem. Hilton pôs mansidão em primeiro lugar na escala da perfeição enquanto o amor ficou no topo.

Somente aquele que descobriu um pouco da natureza maculada de sua própria alma será poupado de heresias, erros e fantasias.

⁶Joseph, Alleine, *Um Guia Seguro para o Céu*, (São Paulo, PES).

⁷Augustus, Nicodemus, *Reavivamento na África do Sul*, (Ananindeva, PA: Editora Clássicos Evangélicos, 1989) 55-56.

Para alguém descobrir que tipo de pessoa é, necessita apenas descobrir o que ele ama mais e de que maneira expressa esse amor. Hilton nos exorta a não permitir que nosso sucesso virtuoso deixe de ser misturado sempre com amor. Na escala de perfeição, caridade (amor) e mansidão são cruciais (1 Co 13:1-3). Odiar o pecador em vez de odiar o pecado mostra essa falta de amor. "Realmente manso é quem verdadeiramente conhece e fica consciente de si mesmo tal qual é".⁸

A Virtude de Fome e Sede de Justiça

Há dois tipos de justiça, uma imputada e outra buscada. A justiça de Jesus oferecida de graça em decorrência da Sua morte é a peça central do evangelho (1 Co 1:30; Rm 3:24-26). Mas o insaciável desejo de ser justo é a virtude que Jesus ensina aqui. Fome e sede concentram maravilhosamente a atenção na procura daquilo que sustenta a vida. De modo semelhante, o servo de Deus tem a profunda consciência de sua imperfeição. Mas não se conforma com a verdade que ele se inclui entre os pecadores. Aceita com naturalidade o lamento de Paulo em Romanos 7.

Não falta querer cumprir cabalmente a lei de Deus, mas, sim, a força necessária para isso, o que leva o Apóstolo a depender de Jesus para a libertação (Rm 7:25). Hebreus concorda com a importância de perseguir a "paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá a Deus" (12:14).

A fome por justiça não difere da fome por leite genuíno, espiritual (1 Pe 2:2-3). Jesus falou da necessidade de trabalhar pela comida que não perece mas que subsiste para a vida eterna (Jo 6:27). Essa comida refere-se a Jesus de quem todo discípulo verdadeiro como, e bebe, isto é, do seu sangue (6:54).

Esta linguagem figurada aponta para a atitude essencial do ministro que não pensa de si mesmo acima do que convém (Rm 12:3), mas que se sente vulnerável, fraco e necessitado. Paulo reconheceu que a "fraqueza", ainda que desagradável, não é sempre condenável. Deus opera em poder no meio das fraquezas, injúrias e necessidades, nas perseguições e angústias experimentadas por Paulo (2 Co 12:9-10).

A formação de ministros que não se cansam na corrida pela santidade e pela prática da justiça deve ser alvo imprescindível para educadores teológicos. O próprio Senhor declarou: "...Eu vos digo que, se a vossa justiça não exceder em muito a dos escribas e fariseus, jamais entrareis no reino dos céus" (Mt 5:20).

⁸David, Jeffrey, *Alive to God*, eds J. I. Packer e Loren Wilkinson, (Downers Grove, IL: InterVarsity 1992) 156.

A Virtude de ser Misericordioso como Sinal do Reino (Mt 5:7)

Com este termo entendemos que o homem de Deus deve ser compassivo. Significa ter piedade dos que sofrem e dispor-se a socorrer os necessitados. Jesus respondeu incisivamente ao intérprete da lei que lhe perguntou: "Que farei para herdar a vida eterna?" com a história do Samaritano que socorreu o homem ferido e abandonado. O Mestre explicou que essa boa ação cumpria a exigência dos primeiros grandes mandamentos (Lc 10:25-37).

Quem assiste a aulas por muitas horas numa escola teológica pode rapidamente concluir que ouvir é mais importante do que praticar. As advertências do Novo Testamento devem servir para uma orientação contrária.

A bem-aventurança de misericórdia também inclui o perdão de ofensas. A parábola do dois devedores põe em relevo este aspecto. O que devia dez mil talentos consegue o cancelamento total de sua dívida até o momento em que recusou perdoar o seu conservo que lhe devia uma quantia de apenas cem denários (Mt 18:23-35). Tão significativa é esta exigência para Deus, que Jesus a incluiu na oração-padrão, ensinada aos discípulos (Mt 6:12-15). Não perdoar (não mostrar misericórdia) significa não receber perdão.

Ao refletir sobre o fundamento da fé cristã e as suas implicações práticas para o líder cristão, concluímos que seria impossível enfatizar demais a misericórdia.

Os Limpos de Coração, disse Jesus, "Verão a Deus" (Mt 5:8)

Trata-se da promessa de vida eterna em que toda barreira entre os remidos e o Senhor será removida (cf. 1 Co 13:12). Por outro lado, o texto focaliza o perigo de darmos lugar a pensamentos impuros e, conseqüentemente, de nos distanciar da presença divina. Davi experimentou o desastre da impureza de coração. Implorou que o Senhor não o expulsasse de sua presença nem retirasse o Santo Espírito (Sl 51:11). Jesus foi radical. O pensamento impuro equivale ao ato. "Qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura no coração, já adulterou com ela" (Mt 5:28).

Paulo alerta os coríntios que a prostituição corta o vínculo espiritual que liga o crente ao Corpo de Cristo. "Porventura tomaria os membros de Cristo e os faria membros de meretriz? Absolutamente, não" (1 Co 6:15). Fato muito conhecido é que líderes que gastam horas aconselhando podem ser tentados. Jovens não casados caem facilmente neste laço do diabo se não tomam toda precaução. "Fazei pois morrer a vossa natureza terrena: prostituição, impureza, paixão lasciva, desejo maligno e avareza, que é idolatria" (Cl 3:5). Jó fez "aliança" com seus olhos. "Como, pois, os fixaria numa donzela" (Jó 31:1).

Não é incomum o líder da igreja inventar uma teologia para desculpar sua lascívia. Mas as escrituras são claras. Pecado sexual traz danos severos à igreja. Todo cuidado é pouco neste fim do milênio diante da cultura que despreza a pureza. A finalidade de um preparo teológico não deve se desviar deste desafio. "A pureza de pensamento é a primeira linha de defesa para a resistência cristã".⁹

Ver a Deus é privilégio dos que mantêm o coração limpo. Esta comunhão sem barreiras é a finalidade última que o homem de Deus deve almejar. O estudante de uma boa escola evangélica receberá conselhos valiosos que bem o orientam a alcançar coração singelo (Mt 6:22-23).

Os pacificadores serão denominados "filhos de Deus". São aqueles que vivem a paz de Deus de tal forma que a repassam aos aflitos e ansiosos, transmitindo a realidade de Romanos 8:28. Para os que amam a Deus e são chamados segundo seu propósito, tudo dará certo no fim, por causa do infinito poder de Deus. Naturalmente o "bem" que visamos não é necessariamente o mesmo bem que Deus deseja. "Bem", no Novo Testamento, não deve coincidir com "conforto, sucesso, prazer ou poder, nem mesmo na realização de nossas mais almeçadas ambições".¹⁰

O pacificador promove paz entre inimigos. Pecadores são inimigos de Deus (Rm 5:10); portanto, o homem de Deus busca a rendição dos rebeldes ao bondoso Rei da Glória. Quem age assim imita a Cristo, o reconciliador de todas as cousas (Cl 1:20).

O pacificador busca a paz entre as raças e classes alienadas. Sua missão é nas favelas e guetos, onde a suspeita e a discriminação florescem por causa da pobreza e do medo. Ele se prontifica a desempenhar sua missão reconciliadora entre os hutus e os tutsis, e entre os inimigos nas terras conturbadas da Bósnia.

E a paz de Cristo, compartilhada com seus discípulos na véspera de sua paixão (Jo 14:27), que os sustentou no meio de acontecimentos que não entenderam. Essa mesma paz de Cristo deve ser o árbitro dos nossos corações (Cl 3:15).

A paz do pacificador reflete a maturidade essencial num ministério amadurecido e seguro. "Não sejamos mais como meninos agitados de um lado para outro, e levados por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro" (Ef 4:14). São pacificadores os que se esforçam por manter a unidade do Espírito na comunidade (Ef 4:3), e assim cumprirão o ideal de Jesus (Jo 17:21-22).

⁹J. Edwin Orr, *My All, His All* (Wheaton, IL: International Awakening Press, 1950) 77.

¹⁰Vernon C. Grounds, "Do All Things Work Together for Good?" em *Eternity Magazine*.

Achamos sumamente importante para os pastores e igrejas que recomendam candidatos para treinamento teológico dar atenção à qualidade e formação do caráter. A pequena lista que Jesus nos dá nas "Bem-aventuranças" parece-nos um bom começo. Não foi debalde que Jesus condenou os fariseus e escribas que rodeavam o mar e a terra para fazer um prosélito, mas, uma vez feito, o tornavam candidato para o inferno duas vezes mais do que seus mestres (Mt 23:15).

As desavenças e estragos provocados por obreiros de caráter mal formado são incalculáveis. Pouco se pode fazer pelos líderes de comunidades que não se sujeitam a nenhuma autoridade eclesiástica. Mas para os que vem com recomendação da igreja e da denominação, muito cuidado é pouco. O período de preparo teológico deve providenciar, pela convivência, uma confirmação da chamada antes de ordenar o formando para o ministério. Paulo escreve a Filipos acerca de Timóteo: "Conheceis o seu caráter provado, pois serviu ao evangelho, junto comigo, como filho ao pai" (Fl 2:22).

Faz parte da missão da educação teológica que os formandos sejam encorajados ao longo dos seus estudos a crescer no desenvolvimento das virtudes destacadas por Jesus. Há modelos a seguir na América Latina? Os professores que transitem as idéias terão de ficar convictos da importância da formação de caráter e viver de acordo com isso.

O notável erudito Davidson, professor de hebraico e exegese do Antigo Testamento na Universidade de Edimburgo, certa vez orava em voz alta no seu gabinete! Um aluno que estava por perto ouviu a seguinte frase: "Tenha misericórdia de mim, ó Deus, criancinha que sou".

O PAPEL DO SEMINÁRIO NO DESENVOLVIMENTO DE LÍDERES DE DEUS

Os Dons e o Treinamento Teológico

Paulo afirma que a vitória de Jesus na cruz resultou na transferência de "cativo", do satânico "para o reino dele" (Ef 4:8; Cl 1:13). Cristo concedeu à sua Igreja "dons" em forma de homens: apóstolos, profetas, evangelistas, pastores-mestres (Ef 4:11). Ainda que não tenha usado o termo "carismas" nesta passagem, podemos concluir que estes líderes sejam especialmente dotados pelo Espírito para cumprir sua missão particular na igreja.

Mesmo com incontáveis discussões em torno das capacitações especiais que Deus dá aos seus servos, não fica claro se as instituições teológicas devem criar departamentos e cursos es-

pecificamente dirigidos para treinar os que se sentem chamados e preparados pelo Espírito para as carreiras. Mas treinamento se faz necessário.

Apóstolos. É possível que Paulo quisesse empregar o termo "apóstolo" no sentido de missionário (cf. At 14:14; Fp 2:25). Nesse caso haveria benefícios num preparo especificamente dirigido para o ministério transcultural. Escolas especializadas como o CEM (Centro Evangélico de Missões) em Viçosa-MG é apenas um exemplo. Seminários com recursos humanos também criam departamentos para treinamento de futuros missionários.

Profetas. O dom de "profeta", muito controvertido e combatido pelos "tradicionais" hoje, não merece muita atenção no contexto de treinamento. Dons de falar por inspiração recebem preeminência em 1 Coríntios porque criaram problemas sérios para a ordem e autoridade na igreja. Profecia não se ensina em qualquer instituição. Mas Paulo valoriza a profecia se os profetas da igreja discernem (*diakrinein*) as mensagens (1 Co 14:29). "Discernimento de espíritos" é também um dom que deve ser valorizado no exame de origem da mensagem inspirada (1 Jo 4:1-5). O Prof. E. E. Ellis reconhece o caráter ocasional destes dons ao longo da história da Igreja.¹¹

Paulo aponta para o fato de que o dom de "mestre" as vezes combina-se com profecia. Em todo caso, o profeta vê "em parte" (1 Co 13:9-12), e às vezes necessita de esclarecimento. Não me parece relevante dar mais atenção a este tema aqui, uma vez que a educação teológica não tem qualquer papel no treinamento de "profetas".

Evangelistas. O dom de "evangelista" é raramente mencionado no Novo Testamento. Felipe era "evangelista" (At 21:8), mas não somos informados sobre o papel que desempenhava. Pouco interesse tem-se levantado no sentido de treinar os que receberam este "dom". Deve-se preparar a pessoa para exercê-lo com melhor desempenho. O evangelista deve também saber como treinar evangelistas na igreja (Ef 4:12), principalmente pela prática.

Pastores-Mestres. Pastores-mestres (o grego dá a entender que os termos se referem à mesma pessoa) recebem a atenção principal no preparo teológico. Algumas escolas tendem para o lado acadêmico, dando prioridade a fatos bíblicos, línguas originais, teologia, psicologia e conceitos sobre história e práticas eclesiais. O estudante forma-se bacharel em teologia como qualquer um

¹¹ E. E. Ellis, *Pauline Theology*, (Grand Rapids: Eerdmans, 1990) 38.

pode se especializar em direito ou filosofia. Um jovem que se dá bem nessa atmosfera escolar não vai necessariamente conduzir bem o rebanho que lhe será confiado no pastorado. Quem sabe de sua habilidade de alimentar a igreja (Jo 21:15-17; At 20:28)? Ele governa bem sua própria casa (1 Tm 3:4)? Seus filhos estão sob disciplina e demonstram todo respeito (1 Tm 3:4)? Tende a dominar ou a ser ditador (1 Pe 5:3)?

Sua habilidade para "construir" é prioritária. Jesus prometeu que edificaria sua igreja (Mt 16:18). Requer-se atenção cuidadosa com o fundamento (1 Co 3:10) e com o material utilizado. Paulo ensinou que é possível construir com madeira, palha e feno, mas o Dia testará com fogo a qualidade do material. Todavia, pode-se edificar a casa de Deus com pedras preciosas, ouro e prata. A qualidade da "construção" manifesta-se no amor mútuo.

Como em Ef 4:12, é a habilidade que o obreiro tem de "equipar" seus membros para o serviço do reino que edificará a igreja. E a qualidade dos discípulos e de seu serviço que condiz com o modelo paulino, conforme disse Júlio Pinto "Ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si".¹²

A Importância da Prática

Jesus escolheu seus discípulos para "frutificar" (Jo 15:16). Com esse intuito enviou-os como estagiários (Mt 10:1, 5:15; Mc 6:7-13; Lc 9:1-6). Testou sua fé e dependência em Deus. Receberam autoridade sobre os demônios e poder para efetuar curas. Os resultados foram animadores (Lc 9:6; 10:17-20).

A vantagem da educação teológica que combina prática com teoria não deve ser desprezada. As instituições teológicas orientam seus alunos na escolha de matérias e cursos em sintonia com os dons recebidos. Uma boa formação acadêmica se fundamenta num currículo equilibrado, ministrado por professores abalisados em suas áreas de especialização. Mas somente em casos raros os seminários tem a visão mais ampla que combina teologia com vida e teoria com exercícios e experiências nas diversas áreas de ministério. Não seria de igual valor para o obreiro cristão, o envolver-se na pregação, no aconselhamento e na administração da igreja, assim como um estudante de medicina trata pacientes vivos e dissectiona cadáveres? Esses "praticum" ou "estágios" não seriam realizados sem orientação do pastor da igreja local. Também seriam cobradas avaliações sérias dos pastores ou mentores.

O empecilho a todo avanço na direção de uma colaboração de pastores com seminaristas foi bem definida por Guang (ainda

¹² Júlio R. S. Pinto, *Jornal da AETAL - Brasil* (janeiro de 1995) 1.

que se referisse a missionários). O líder "assume um papel monopolizante no trabalho, isto é, ele ensina, prega, visita, cuida da música, da tesouraria; ele é o conselheiro, o evangelista, canta, faz compras, decide, etc. A mensagem latente que envia às congregações é: "Você é burro, incapaz, não tem jeito, não sabe como fazer... não dá pra lhe confiar responsabilidades... 'Na minha opinião como educador, este pode ser o mais grave erro que se comete na obra...' Houve infidelidade ao princípio paulino do discipulado e à teologia do Corpo de Cristo como obra efetuada por todos os seus membros".¹³

Nem todos os dirigentes de igrejas demonstram esta atitude. Mas os que se dispõem poderão colaborar no ministério de educação.

A Vida Devocional

James Skillen fez a seguinte colocação que me parece relevante: "Cristãos que levam a sério sua lealdade para com Aquele que reivindica para si toda autoridade no céu e na terra, não podem deixar de seguir os seus mandamentos em todas as áreas da vida, não importando as conseqüências. Isso se chama obediência".¹⁴

Em teoria, a importância de uma vida devocional é exaltada universalmente por líderes evangélicos. Mas pesquisas em torno de práticas devocionais desmentem toda certeza de que seminaristas e pastores separam diariamente tempo razoável para oração, leitura, meditação na Palavra e adoração.

Se o preparo profissional para o ministério é o papel do seminário, quem será responsável por passar ao aluno a prioridade de Deus? "O Senhor buscou para si um homem que lhe agrade" (1 Sm 13:14). Jesus disse a mulher de Samaria que "o 'Pai procura adoradores em espírito e em verdade'" (Jo 4:23). A vida devocional se alimenta da Palavra e da oração.

A Bíblia. O autor de Hebreus ensina que a incredulidade que produz um coração perverso e o afasta do Deus vivo é uma ameaça contínua. Todo dia deve haver exortação mútua (3:12,13). "Se ouvirdes a Sua voz não endureçais os vossos corações" (3:7,8). Ouvir e discernir a voz de Deus tem um papel importante, juntamente com as vozes da tradição denominacional e os livros evangélicos.

Há duas tentações que todo leitor da Bíblia deve procurar

¹³ Enrique Guang, "Missionary Work" em *In the Meantime Labor*, 3-4.

¹⁴ James Skillen, "Living by Principles in a Complex Social Order", *Schooling Christians*, Eds. S. Hauerwase J.H. Westerhoff, (Grand Rapids: Eerdmans, 1992) 65.

vencer. A primeira é ler a Palavra como um manual de sugestões. A Bíblia não convida o homem a fazer o que Deus manda somente se sentir-se disposto a obedecer. Ordens divinas são obrigatórias, não opcionais. Um convite da rainha da Inglaterra não pode ser recusado sem que se incorra na negação da própria instituição do Reino Britânico. O leitor da Bíblia deve aproximar-se da Palavra como quem se apresenta a um patrão honrado. "Que queres que eu faça; vim para fazer a tua vontade!" (Hb 10:7) é a única atitude apropriada.

A segunda tentação não é menos perigosa. Esta conduz o leitor, com tendências legalistas, a pensar em seguir os mandamentos bíblicos ao "pé da letra". Mas logo toma consciência de que a segurança na escolha das obrigações a serem cumpridas é quase completamente subjetiva. Quais das 613 leis proferidas por Deus no Sinai são obrigatórias para os crentes do século 20? Muitos crentes nunca pararam para indagar como se descobre a vontade de Deus na Bíblia.

A leitura da Bíblia com ouvido atento para a voz do Senhor manterá o seminarista em condições de discutir e de aprender muitas cousas, mesmo as do reino deste mundo, sem esfriar. O hábito de buscar a Deus, seu reino e a sua justiça em horário sagrado sustentará o servo de Deus no meio de ciladas satânicas e tentações carnaís. Aliás, somente quem consegue manter uma vida de comunhão íntima com Deus, terá base para encorajar os seus liderados a imitá-lo (cf. Fp 3:17).

A Oração. A oração está no cerne da vida devocional. Jesus incentivou Seus discípulos a pedir tudo ao Pai em Seu nome, "a fim de que o Pai seja glorificado no Filho" (Jo 14:13). O exemplo de Jesus (Lc 3:21; 6:12; 11:1) e dos líderes das igrejas em Jerusalém (At 4:24-31) e Antioquia (At 13:2, 3), bem como a prática de Paulo, comprovam a centralidade da oração na vida. Pela oração obtém-se poder. Homens de oração são necessários, especialmente em posição de influência, honra e poder. Somente assim o mundo deixará de zombar da impotência e da falta de relevância das igrejas.¹⁵

Infelizmente poucas instituições teológicas prezam a oração. O pastor Davi Gomes, durante alguns anos ofereceu uma matéria em duas escolas no Rio de Janeiro. Mas não é uma matéria que versa sobre a "Teologia da Oração" que resolverá o problema e os próprios alunos carecem de incentivos internos e externos para buscar ao Senhor sinceramente. P. T. Forsyth estava certo. Toda oração é uma resposta à oração. A atmosfera da escola deve incentivar a busca do Senhor. E como Bonhoeffer opinou a primeira condição que torna possível a oração do indivíduo pelo grupo é a intercessão de todos os outros por ele e sua oração".

¹⁵ *Life Together*, 1954, p. 63.

Adoração. Colocamos a adoração em último lugar porque, no fim de toda discussão, a finalidade da educação teológica é Deus e Sua glória. Disse muito bem Rega:

“A educação teológica é teocêntrica e cristocêntrica. Não é antropocêntrica nem eclesiocêntrica. A pessoa vocacionada não é a razão de ser, nem a igreja, mas Deus. A vocação é dada por Deus para o cumprimento de seu propósito eterno na história, a ser cumprida na igreja; por isto... a formação do ministério existe em função da igreja; sua existência, missão, ministérios e necessidades no mundo”.¹⁶

Mas a igreja existe, em última instância, para a glória de Deus (Ef 3:10; Rm 11:33-36).

Há uma imensurável vantagem em convidar homens e mulheres vocacionados para estudar e refletir sobre o Criador, seus atributos e imagem, sobre o porquê e para que de todas as coisas. Mas facilmente o sublime se torna corriqueiro. Foi neste contexto que o renomado Charles Misner comentou a respeito de Albert Einstein, famoso descobridor da fórmula que levou à descoberta da utilização da energia atômica. Einstein era religioso, mas não se interessava em freqüentar cultos. “Parecia-lhe que os pregadores que ele conhecia blasfemavam. Não tinham suficiente respeito pelo Autor do universo.”¹⁷ Lamentavelmente, uma instituição incumbida da missão de formar “adoradores verdadeiros” pode deturpar a visão do Deus único, eterno, todo-poderoso e santo. Tudo o que a AETAL puder fazer para que Deus seja Deus nas escolas filiadas justificará todo e qualquer esforço.

CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho foi refletir sobre o fundamento e sobre a finalidade última da educação teológica. Destacamos a Bíblia como o fundamento. Se ela não for nossa autoridade final, a educação teológica deixa de ter razão de ser.

A crise no ministério inclui outros elementos, sendo os freqüentes casos de caráter e ética mal formados. A tese que defendemos é que as escolas devem tomar mais cuidado na seleção de candidatos e manter vigilância constante através do curso todo. A aquisição de informação e capacitação para o ministério não devem

¹⁶ Lourenço Stélio Rega, “Filosofia de Educação da Convenção Batista do Estado de São Paulo” (apostila mimeografada) pp. 2-3.

¹⁷ Piper, J., Let the Nations be Glad, G. Rapids: Baker Books, 1993, p.12, Charles Misner in First Things, Dez. 1991, nº 18 p.63.

ficar desvinculadas de um discipulado autêntico.

Finalmente destaca-se a centralidade da vida devocional. Os hábitos que trazem grandes lucros espirituais podem ser encorajados nas escolas de preparo teológico. Acima de tudo, não se deve perder de vista a finalidade última de todo esforço feito na tentativa de equipar os santos, que é a glória de Deus.

¡SI DE BIBLIA SE TRATA, EL SETECA ES SU MEJOR OPCION!



El Seminario Teológico Centroamericano le ofrece las herramientas para un ministerio eficaz en cualquier cultura. Tenemos más de 65 años entrenando líderes para la iglesia evangélica, con estudiantes de 16 países y graduados en 24 países.

Programas de estudio a nivel universitario y postgrado:

- Profesorado en Teología
- Licenciatura en Teología, Biblia y Ministerio
- Maestría en Biblia

Seminario Teológico Centroamericano

Apartado 213 • 01901 Guatemala, C. A. • Tel.: 502-2710573 • Fax: 502-2735957

¡Escribanos!

